



Paulo Coelho

Editorial

O Homem e a Imortalidade

Numa entrevista recentemente proferida, uma das principais figuras da história recente de Portugal, o Dr. Mário Soares, confessava que só recentemente começou a reflectir acerca da morte, pois, segundo ele, as pessoas durante a maior parte da vida pensam-se “imortais”.

Curiosamente, esta falsa ideia de “imortalidade” do ser humano é quase tão antiga como o próprio Homem.

Ela foi inculcada ainda no paraíso a Adão e Eva pelo chefe das hostes espirituais que se revoltaram contra Deus, Satanás, o Diabo.

“Ora a serpente era a mais astuta que todas as alimárias do campo que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim, que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos., mas do fruto da árvores que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morreis. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.”

Génesis 3. 1-4

Não é por acaso que Satanás faz ecoar na mente do ser humano a frase “certamente não morrerás”. A Humanidade sem a percepção do seu trágico destino, quando “afastada de Deus”, não sente necessidade de reflectir acerca da realidade do ser mortal.

Satanás tenta fazer esquecer ao Homem de que a consequência do seu afastamento de Deus e da sua desobediência é a morte eterna.

A palavra de Deus apresenta-nos o verdadeiro estado de cada ser humano. Somos Mortais, mas poderemos ter acesso à vida eterna através da Salvação de Deus consumada em Jesus Cristo.

“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus.”

A imortalidade apenas a Deus pertence. Teorias e Doutrinas que ensinavam que o ser humano quando morre continua a existir como uma “alma eterna” não têm base na Bíblia. São restícios da afirmação de Satanás “Certamente não morrerás”.

Deus promete-nos a vida eterna, como uma dádiva da sua parte, mas para isso é necessário que já hoje comecemos a reflectir acerca da transitoriedade da nossa vida terrena. Só tendo a percepção da nossa natureza mortal, poderemos buscar a Deus, através do seu Filho Jesus Cristo, a grande dádiva da vida abundante com que Ele deseja presentear cada pessoa, independentemente das diferenças ráticas, culturais ou geográficas.

“Bem aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.”

A revista **Compreender** tem como principal objectivo ajuda a revelar esta magnifica dádiva que cada um dos seus leitores pode obter: **a Vida**.

Paulo Coelho



Manuel Santos

Castigo atenuado

Era costume o Raul entornar o leite cada vez que mungia as vacas. Um dia o pai advertiu-o:
-- Se voltas a entornar o leite, vais dormir no palheiro.

Mas o Raul, traquinas e distraído, numa tarde de ordenha, volta a entornar o leite. E desta vez, um balde inteirinho.

O pai, irredutível, dita-lhe a sentença. O Raul chora, reclama, mas apesar da mãe interceder por ele, vai dormir nessa noite no palheiro.

À noite o pai entrega-lhe um cobertor, uma lanterna e um naco de pão. O Raul, com uns olhitos suplicantes, tenta demover o pai. Não serve de nada. O indicador estendido do pai aponta-lhe a cama -- o palheiro.

Lá há muitos ratos, cobras, muitos bichos. O Raul tem medo. O pai quase se arrepende da sentença. O pequenito afinal iria ficar sujeito a muitos perigos. Mas castigo, é castigo. Palavra de pai não volta atrás. O Raul tem que aprender a ser obediente, a ter cuidado.

E lá foi o Raul com o coração a bater acelerado e de lágrimas nos olhos.

Deitou-se receoso. Custou-lhe adormecer. Deu muitas voltas, espreitou muitos fantasmas, ouviu muitos ruídos. Mas o sono foi mais forte.

O Raul dormiu mesmo no palheiro. O pai tinha sido muito severo.

Só que, ao acordar no outro dia de madrugada, sentiu um corpo quente encostado ao seu. O pai estava dormindo ao seu lado.

Adaptado

No dia em que pecares certamente morrerás -- Deus pronunciou a sentença e cumpriu-a.

Nós fomos mesmo dormir no palheiro.

Mas Deus, pelo seu infinito amor paternal, providenciou o nosso livramento.

Quando acordamos da nossa insensibilidade, alheamento e desobediência, damos conta que ele está dormindo ao nosso lado.

Manuel José Santos



Manuel Santos

Tempo de viver e tempo de morrer

Jean Baptiste Colbert foi o grande ministro de Luís XIV de França. Este país ficou a dever-lhe altos serviços no domínio administrativo, económico, literário e científico. A História presta-lhe uma homenagem maior do que ao rei a quem serviu. Pelo seu esforço, zelo e dedicação o seu nome cobriu-se de glória.

Todavia, na hora da morte, que ocorreu em 1683, pronunciou estas angustiosas palavras: "Se eu tivesse feito para Deus o que fiz para meu rei, não estaria agora na agonia em que estou. Afinal o que fiz eu para Deus?".

Será que nós, durante a nossa vida, pensamos nisto também?

Será que Deus, a quem o ser humano tanto deve, não merece um pouco do nosso tempo, dos nossos talentos e atenção? Afinal o que fazemos nós para Deus? Absorvidos pelas nossas ocupações diárias, empenhados nas nossas conquistas do bem-estar, bens materiais e prestígio, procurando realizar nossas ambições, temos dedicado algo do que é nosso a servir o Deus que tudo nos dá?

Quase todas as pessoas se julgam auto-suficientes. Poucos são aqueles que reconhecem o favor divino. Já o profeta Amós falava disso no seu tempo: Vós que vos alegrais de nada e que dizeis: não nos temos nós tornado poderosos pela nossa força ?

E quando nos julgamos capazes, sábios, desenvoltos, esquecemos que as nossas capacidades nos são concedidas por Deus e que lhe devemos serviços, culto e enaltecimento.

Colbert poderia ter falhado na sua vida; mas pelo menos não falhou na sua morte. Apesar de ter reconhecido que nada fizera para Deus, reconheceu também lhe devia o que não fizera.

Normalmente as pessoas pensam que esta vida merece ser vivida em pleno. Afinal esta é a intenção de Deus em relação ao homem. Mas plenitude de vida é muitas vezes entendida como extravasamento e abuso. Viver em pleno espiritualmente, é bom. A defesa e promoção dos valores, sejam eles os humanos, os da fé ou os do espírito, é melhor ainda. No entanto

aquilo em que o ser humano mais vulgarmente se empenha é na busca e usufruto dos valores materiais.

Já Jesus Cristo perguntava: **Que aproveita ao Homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma ?**

E nós devemos ponderar profundamente nestas palavras.

André Maurois, escritor académico francês, nascido em 1885, disse certa vez: As pessoas que trabalham não têm tempo para envelhecer. Mas até para envelhecer nós devemos arranjar tempo. Saber envelhecer é uma virtude, e poucos há que a possuam.

Uma das astúcias de Satanás é impedir as pessoas de pensarem em Deus e no seu encontro com ele. O profeta Amós um dia disse para Israel: Prepara-te para te encontrares com o teu Deus.

Quantos de nós estaremos preparados para esse encontro ? Pois aos Homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo (HEBREUS 9.27).

Para todas as coisas há um tempo determinado, e o que nós menos sabemos gerir é o nosso tempo. Esquecemo-nos que tudo aquilo que é nosso deve ser aproveitado. Esquecemo-nos que há um tempo para nascer e um tempo para morrer (**ECLESIASTES 3.1**). Invariavelmente todos passamos por estas duas fases, e todas aquelas que as medeiam comportam responsabilidades, sendo uma delas a busca de Deus e seus mandamentos.

Cada um de nós deve tomar a sua própria medida do tempo; e não proceder como se tivesse de viver eternamente aqui.

Embora, e em especial para os mais novos, o tempo pareça nunca acabar, cada um de nós tem uma medida de tempo, que importa administrar convenientemente.

O Homem é de bem poucos dias e cheio de inquietação JOB 14.1

Acabam-se os nossos dias como um conto ligeiro SALMO 90.9

O salmista ainda acrescenta um pedido: Faz-me conhecer, Senhor, o meu fim e a medida dos meus dias, para que eu sinta quanto sou frágil.

A nossa percepção de quanto somos efémeros e o aproveitamento que damos ao tempo da nossa passagem por este mundo, revelam a verdadeira sabedoria.

Ao longo da Riviera , pela estrada que vai de Nice para Gênes, pode ver-se, encostada a um

rochedo das escarpas, uma casa pequenina e humilde. É uma coisa minúscula, solitária, edificada sobre a rocha, com a qual forma um todo. Tem um pequeno quintal, onde há uma pequena horta. Diante da janela, apenas o azul imenso do céu. Por cima da porta está uma inscrição latina bem visível: Morituro satis. Traduzindo isto para português, vem a dar mais ao menos no seguinte: É o suficiente para quem tem de morrer.

A infinita sabedoria que estas palavras contêm mostram que quem as escreveu tinha como lema o contentamento, que é uma coisa que o homem moderno não possui.

Passamos um terço da nossa vida a querer crescer; o segundo terço ocupamo-lo a adquirir, a desejar coisas e a lutar por elas avidamente; o último terço já não nos dá para nada, porque entretanto morremos.

Que felicidade podemos nós ter nesta vida que nada tem para oferecer? Se ela nos dá, logo nos tira; se hoje somos felizes, amanhã estamos mergulhados na mais extrema infelicidade.

Há uma outra dimensão de vida que merece a pena viver. Uma dimensão superior que é recomendável a toda a gente. Muitos viveram desse modo e alcançaram o verdadeiro sentido da vida e a suprema felicidade. Nada possuímos aqui que possamos levar connosco, a não ser os nossos valores espirituais. Essa bagagem ninguém nos poderá impedir de levar.

Todos esses que morreram pela fé, sem terem recebido as promessas, vendo-as de longe e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos da Terra. Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura HEBREUS 11.13 /13.14

Um pobre peregrino que há muitos dias viajava debaixo de intempéries, um dia, ao anoitecer, procurou um abrigo. Sem se dar conta, escolhera para se abrigar a propriedade de um rico senhor. O palácio com a suas torres contrastava com a sua pobreza. De madrugada, alertado pelos seus criados, o rico proprietário dirigiu-se indignado ao peregrino:

-- Como ousaste entrar na minha casa ?!

O peregrino passou o olhar tranquilo nas torres do palácio e inquiriu:

-- Quem viveu aqui antes de vós ?

-- Meu pai -- respondeu o aristocrata.

-- E onde está ele ? -- continuou o peregrino.

-- Morreu.

-- E antes de vosso pai ?

-- Meu avô.

-- E antes de vosso avô ?

-- Meus antepassados -- respondeu o nobre, já agastado.

-- Então não me enganei, senhor, o vosso palácio é mesmo um albergue onde as pessoas encontram um abrigo antes de irem mais além...

Uma geração vai e outra geração vem ECLESIASTES 1.4

E assim o ser humano vai passando os seus dias, uns mais prosperamente, outros em extrema indigência. Para uns, os sonhos não passam de quimeras; para outros, as realizações pessoais são a sua razão de viver. Mas para todos existe um factor comum: Todos são criaturas de Deus e devem corresponder a essa condição. A vida não serve para fazermos dela o que bem entendemos. Temos que dar conta do tempo que nos foi concedido aqui na Terra.

Nem sempre a abastança é um factor de felicidade. A felicidade que perdura é aquela que se baseia nos valores celestiais.

Por muito que um homem possua nesta vida, ele nunca consegue realizar-se plenamente, a menos que empregue alguns dos seu talentos em prol do seu próximo e ao serviço de Deus.

Glorie-se o rico em seu abatimento, porque ele passará como a flor da erva TIAGO 1.10

O multimilionário Malcom Forbes, de 70 anos, morreu recentemente na sua residência em New Jersey, vítima de um ataque cardíaco, enquanto dormia.

Forbes, cuja fortuna estava avaliada em mais de 74 milhões de contos, era conhecido pela sua paixão por motas e pelas suas festas sumptuosas e extravagantes.

De acordo com as instruções deixadas pelo milionário, as suas cinzas serão sepultadas na ilha privada que ele possuía em Fidji, com vista panorâmica sobre o oceano Pacífico.

Tantos homens que morrem assim. Durante o sono. Sem nunca terem encontrado um verdadeiro sentido para a vida.

Faz lembrar aquele rico avarento da parábola de Jesus, cuja herdade tinha produzido com abundância, e por isso ele dizia que importava aumentar os seus celeiros. Então dizia para si mesmo: Tens em depósito muitos bens, para muitos anos, descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua vida; e o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si junta tesouros e não é rico para com Deus. (LUCAS 12.16-21)

Rico para com Deus não foi Jean Baptiste Colbert, nem Malcom Forbes, nem muitos outros, que não se preocuparam com a sua preparação para se encontrarem com Deus.

Rico para com Deus foi Abraão que pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas... HEBREUS 11.9

Manuel Santos



Manuel Santos

O perigo iminente da religião

1. O Último Recurso de Satanás para Vencer o Povo de Deus

As estratégias de Satanás para combater a obra e os filhos de Deus, têm sido as mais diversas. Desde a sua incidência sobre uma das fraquezas do homem, que é a sua tendência para a idolatria, até à perseguição e ao obscurantismo, ele tem-se servido de todos os recursos.

A ignominiosa inquisição foi uma das táticas por ele utilizadas.

Já antes se havia servido da apostasia e de várias formas de perseguição e coação. Por último implantou na humanidade o materialismo, através de processos filosóficos, tais como o evolucionismo, o ateísmo e o socialismo científico.

Desde sempre e tenazmente, o diabo tem tentado fazer ruir a obra divina e eliminar o povo cristão, assim como extinguir a fé da face da Terra. Se a perseguição aos genuínos cristãos não fosse um processo que sobreviveria aos agentes humanos que a moveram, poder-se-ia pensar que essa perseguição era fruto de animosidade desses mesmos agentes. Mas o facto de ela subsistir ao longo dos séculos, prova que Satanás existe e que essa perseguição é obra sua.

No fim dos tempos, e paradoxalmente, ele irá servir-se da religião, ou antes da falsa religiosidade, para conseguir os seus intentos. Embalará as pessoas de forma a adormecê-las, e então actuará segundo os seus planos. Embalará os professos cristãos na superficialidade e no comodismo devocional. Deste modo as pessoas passarão a professar formas religiosas por si mesmo concebidas à base de exteriorismo, deixando de ser íntegros e sinceros na sua fé. E essa cómoda e falsa forma de servir a Deus irá sendo adoptada por todos os que se dizem cristãos. O amor de muitos esfriará.

Desgraçados daqueles que se deixarem embalar por esta tática demoníaca.

Agregada a ela ainda haverá outro meio de combater a fé cristã: a sedução por formas deturpadas com que muitos dirigentes religiosos encaminharão o cristianismo. As diversas confissões religiosas serão equiparadas umas com as outras, criando-se a ideia que é tudo a mesma coisa. E surgirá a confusão.

Mas esta forma de encarar o cristianismo não deve apanhar desprevenidos os verdadeiros crentes, porque a adopção dessa falsa religiosidade irá ser a causa principal da perdição de numerosas almas.

Podemos comparar esta estratégia do demónio com aquela que os movimentos de libertação usavam na guerra colonial portuguesa:

Quando se formava um destacamento, os soldados portugueses, receosos de ataques do inimigo, tomavam sempre particulares cuidados. Todavia decorridas algumas semanas, convenciam-se de que aquilo não era assim tão mau, pois não havia ataques e tudo permanecia calmo. Esta situação inspirava confiança, e os nossos militares passavam a andar à vontade e despreocupados, sem terem cuidado nas suas saídas do acampamento, vagueando à vontade pelo meio do mato. Acontecia então o inevitável, que era desolador: os nativos, vendo logradas as suas previsões e aproveitando-se desta imprudência, atacavam implacavelmente, deixando numerosos mortos no descuidado destacamento.

Que ninguém acalente a ideia de que tudo vai bem no mundo religioso. Não nos iludamos com as aparências, e não vagueemos descuidados ao redor da verdadeira e segura fé. Pois Satanás anda rodeando, buscando a quem possa tragar.

À medida que o fim se aproxima, as decepções de Satanás aumentarão em subtileza. O seu esforço supremo será dirigido contra a igreja remanescente, na esperança de anular a grande obra de Deus. Muitos serão enganados, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios. É pois da máxima importância que cada membro se familiarize com as estratégias satânicas e saiba como enfrentá-las, estando de antemão avisado e armado para

os perigos. *in* ESTUDOS da Igreja Adventista do Sétimo Dia

2. O Grande Paradoxo da Religião e do Materialismo Aliados

Pode parecer inconcebível que o mundo chamado cristão pactue com o materialismo ateísta. Mas se dialogarmos com os novos religiosos, os progressistas da fé, ficaremos alarmados pela forma como eles intentam transformar, alterar ou omitir o sentido da Palavra de Deus. É corrente encontrarmos pessoas crentes com imensas dúvidas acerca do conteúdo das Escrituras. Encontram contradições e procuram explicar duma maneira materialista aquilo que só é possível entender pela fé.

Esses crentes do futuro que têm a tendência de substituir as coisas reais pelas figurativas, muito provavelmente no futuro mistificarão os hábitos religiosos prescritos por Deus, substituindo-os por actividades e ritos materialistas.

Os valores reais da vida serão substituídos pelo materialismo.

A vinda de Cristo está sendo concebida pelas mentes progressistas como algo figurativo, e não em toda a sua realidade.

Causas naturais é que porão fim a este mundo e ao actual estado de coisas, tais como a destruição pela bomba atómica, uma catástrofe ecológica ou um fenómeno sideral; e não a intervenção directa de Deus.

Surgem novos conceitos sobre a vida sexual e o casamento.

Os valores morais vão sendo substituídos por outras ideias mais avançadas.

As religiões ditas cristãs irão condescendo com esses novos credos, pela tolerância com o mundanismo. Surgirão também novas directrizes quanto ao comportamento social e humanitário, desprovidas de sobriedade, respeito mútuo e ética. Isto já se vai notando na nova geração que um dia participará das confissões religiosas que se deixarão arrastar por esta nova civilização, adoptando os seus hábitos e ideias.

Dizendo que a Bíblia não é suficientemente clara e de difícil interpretação, irão adoptar outros livros mais coerentes, fazendo um novo tratado religioso, concebido segundo a ciência humana. E então um cristianismo deformado emergirá deste mar de sacrilégio. Esse cristianismo será do agrado de muita gente. Atrairá numerosos adeptos que naturalmente simpatizarão com o anticristo, quando este se manifestar.

3. Confusão Doutrinal

Um dos principais causadores de confusão é a divergência de opiniões, quando não devidamente esclarecidas.

A verdade é fragmentária. E se as pessoas, nas suas discussões, procurassem unir os fragmentos que compõem a verdade, isso seria mais frutuoso do que teimarem em fazer prevalecer as suas opiniões, não deduzindo uns que a face do assunto que encaram é apenas um dos lados; a outra face poderá residir no critério dos outros.

É assim que têm surgido as confusões doutrinárias no mundo religioso. Autênticos emaranhados doutrinários têm surgido no cristianismo; uma confusão doutrinal tremenda está para mostrar a sua frente soturna. Isto é devido à fome pela Palavra de Deus, à tanto profetizada:

Virão dias, diz o Senhor YAHWEH, em que enviarei fome sobre a Terra. Não fome de pão, nem sede de água; mas de ouvir as palavras do Senhor. E irão vagabundos de um mar até outro mar e do norte até ao oriente, correndo por toda a parte, buscando a Palavra do Senhor e não a acharão. AMOS 8.11-12

Esta fome terrível revolverá as entranhas das almas famintas e em confusão, as quais irão tragar sofregamente toda a qualidade de alimento que se lhes deparar, doutrinas apóstatas, alimento falsificado, que lhes irá causar maior dano do que a fome.

A Palavra de Deus na sua pureza, hoje não pode ser encontrada, por estar caída no esquecimento e escondida na exegese maligna dos teólogos sem Deus. Lamentáveis erros doutrinários ecoarão por toda a parte. Mas os verdadeiramente chamados santos e fieis têm o aviso de Deus:

O que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau. AMOS 5.13

Não entremos em vãs contendas doutrinárias. Apregoemos somente as verdades eternas.

4. Excesso de Ritos e Pouca Atenção com a Verdade de Deus

Quanto mais sofisticadas e espectaculares forem as cerimónias religiosas, mais são do agrado dos fieis e mais cativam e envolvem a assistência. Agrada-lhes mais ficarem deslumbrados com os paramentos dos sacerdotes e com os ritos por eles oficiados, do que com o cunho proveitoso duma cerimónia simples, mas edificante.

A igreja foi criando novos sacramentos, além daqueles que Jesus instituiu. Além do batismo e da Santa Ceia, os cultos cristãos foram-se enchendo de cerimónias e rituais que nada têm a ver com o genuíno cristianismo.

As reuniões de igreja excedem-se em aparato e perde-se o seu valor espiritual. Os dois únicos sacramentos da fé cristã foram desfigurados na sua forma e prática, criando-se assim ofícios religiosos alheios à liturgia singela dos primeiros anos da igreja.

O sacrifício da missa, por exemplo, tomou o lugar da simples refeições, os ágapes, que os primitivos cristãos comiam em comum. Enquanto que Cristo se ofereceu uma só vez para apagar os pecados de muitos, os sacerdotes da igreja romana presumem torná-lo real no sacrifício da missa, como se Jesus Cristo morresse em cada um desses momentos.

Temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez. Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados. Onde há remissão destes não há mais oblação pelo pecado.

HEBREUS 10.10,14,18

Estes pequenos trechos das Escrituras desmentem a prática apóstata introduzida na igreja, pela qual se presume recriar o sacrifício de Jesus Cristo.

As cerimónias criadas para impressionar o povo e despertar o seu interesse e as formas aparatosas de cultuar, têm dado o seu resultado: as massas populares têm afluído às igrejas duma forma surpreendente. E ninguém se interroga se as coisas estão ou não bem assim.

Cristo aboliu os rituais supérfluos e as formas de cultuar artificiosas. Os falsos adoradores são por Ele desmascarados, quando afirma: **Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração afasta-se de mim.**

Alguém disse: Muitas igrejas apresentam cadeiras macias, para conforto dos fieis; música clássica que induz ao sono; e sermões que confortam, mas não despertam ninguém do seu comodismo. Este é um dos grandes dramas da religião nos tempos modernos.

5. Os Mitos das Religiões

Ao estudarmos a História deparamos com diversas civilizações que marcaram o mundo com as suas orgânicas sociais, os seus usos e costumes e os seus rituais religiosos.

Tidas como as de maior preponderância na sua época, formaram, em muito casos, centros de cultura e de prosperidade. As suas bases culturais e políticas, contudo, nada eram em

comparação com a sua potencialidade religiosa. Dessas grandes metrópoles emanavam as directrizes para a vida religiosa de muitos povos.

Essas civilizações do passado tinham certos costumes e práticas sacramentais que actualmente são consideradas chocantes.

O povo hebreu, escolhido por Deus YAHWEH, para o servir e glorificar, praticava a genuína religião, pois esse Deus que os havia escolhido, não que eles O escolhessem, era o Deus verdadeiro. Homens escolhidos por Ele provaram, pelos seus feitos extraordinários, a existência dele e do seu incomensurável poder.

Outros povos, porém, escolhendo para si outros deuses, tateavam nas trevas do paganismo, cometendo erros e especulando com os pseudo-poderes dos seus ídolos.

Muitas nações que coexistiram com os hebreus na epopeia gloriosa da sua entrada na Terra Prometida, ostentavam os seus deuses, cultuando-os com vários rituais satanistas, tais como as vítimas humanas e os sacrifícios físicos. Alguns destes povos tentaram contagiar o povo escolhido com os seus preceitos religiosos, e diversas vezes o conseguiram. Tão convincentes eram as suas práticas mágicas e os prodígios atribuídos aos seus deuses, que conseguiram arrastar consigo o povo escolhido de Deus.

O único Deus verdadeiro nunca se escusou a evidenciar a sua onipotência e a sua deslumbrante força celestial. Vários relatos bíblicos dão conta da manifestação do seu supremo poder:

Sucedeu que, oferecendo-se a oferta de manjares, o profeta Elias se chegou e disse: Ó Senhor Deus de Abraão, Isaac e Israel, manifeste-se hoje que Tu és Deus em Israel e que eu sou teu servo e que conforme a tua palavra fiz todas estas coisas. Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus.

Então caiu fogo do Senhor e consumiu o holocausto e a lenha e as pedras e o pó e ainda lambeu a água que estava no rego. O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos e disseram: Só o Senhor é Deus, só o Senhor é Deus !

1REIS 18.36-39

No entanto as outras nações raramente admitiam que os seus ídolos e rituais religiosos eram falsos e de nenhum proveito. Foram poucos os que reconheceram como verdadeiro e único Deus, o de Israel. Os sacerdotes dessas épocas ditavam os padrões religiosos a serem observados pelos povos pagãos, tais como os egípcios, que ainda hoje são conhecidos pelos credos e esquisitos costumes. As pirâmides de Gisé onde foram sepultados os faraós, acompanhados das suas mulheres, animais, utensílios domésticos, escravos e servos,

pensando continuar a vida além da morte, dão-nos conta dos conceitos religiosos dessa civilização do passado.

Alguns dos costumes, celebrações e credos dessas remotas religiões foram herdadas pelo cristianismo convencional, originando assim a igreja corrompida dos nossos dias. Os mitos surgiram e foram-se desenvolvendo, porque as pessoas resolveram adoptá-los. Mitos que têm a sua origem nos costumes erróneos dos povos orientais e que foram introduzidos pelos sacerdotes, dando lugar a falsas doutrinas e formas de adoração. Esses mitos foram sendo a pouco e pouco cristianizados e tornaram-se parte integrante da religião hodierna. Um dos mais enraizados é a celebração do nascimento de Jesus Cristo.

Só a partir do ano 200 é que os cristãos começaram a falar em celebrar o nascimento de Jesus. Nesse tempo as opiniões eram divergentes e, depois de muita controvérsia, acordou-se festejar esse acontecimento na mesma data em que o paganismo celebrava o nascimento do seu deus, o Sol, que era denominado por Natalis Solis Invicti (Nascimento do Sol Invencível). Quando Justiniano mudou a sede do império para Roma, em 527, houve grandes mudanças e transformações na igreja; e uma delas foi a fixação da festa do Natal na data de 25 de Dezembro.

Além dos mitos oriundos do paganismo secular, introduzidos nas religiões supostamente cristãs, outros têm sido engendrados dentro do próprio cristianismo e considerados como doutrinas verdadeiras. De todos eles, o mais corrente e inquietante para a integridade do cristianismo, é a doutrina russelista de que a segunda vinda de Cristo já ocorreu; e o da imortalidade da alma, tão em voga no mundo evangélico.

Será que Jesus já voltou e tem instaurado o seu Reino?

Falsos estudiosos da Bíblia, tentando interpretá-la a seu modo, afirmam que algumas descrições se devem entender simbolicamente e não literalmente. Opinam que aquilo que o Novo Testamento diz acerca da segunda vinda de Cristo é apenas uma forma representativa de referir aquilo que na realidade já aconteceu.

Tudo o que Jesus previu relativamente à sua vinda, inclusive quando nos previne acerca desta falsa doutrina, é uma descrição exacta e objectiva, que não deixa dúvidas sobre esse acontecimento.

Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. MATEUS 24.4-5

Daniel também profetizou duma maneira clara acerca da vinda de Cristo :

Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do Homem e dirigiu-se ao ancião de dias e o fizeram chegar até ele. DANIEL 7.13

A descrição dos anjos, no momento da ascensão, também não oferece dúvidas:

Vendo-o eles, foi elevado às alturas e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E estando com os olhos fitos no céu enquanto Ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há-de vir, assim como para o Céu o vistes ir. ACTOS 1.9-11

Os crentes com inteira certeza de fé não devem crer em falsos rumores. Devemos estar precavidos para não sermos iludidos como os outros.

Então se alguém vos disser: eis aqui o Cristo, ou ei-lo ali, não acrediteis. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e farão sinais e prodígios para enganarem, se for possível, até os escolhidos. Mas vós vede, eis que de antemão vos tenho dito tudo. MARCOS 13.21-23

Alguns hão-de dizer-vos: Olha, está aqui ou está acolá. Mas não vão atrás desses boatos, porque o Filho do Homem virá no seu dia próprio, como um relâmpago que ilumina o céu dum extremo ao outro. LUCAS 17.23-24 + MATEUS 24.27

A ideia da imortalidade da alma também tem sido implantada por falsas interpretações das Escrituras, e tem-se tornado num dos mitos mais vulgarmente aceites, acompanhado pela suposição de que existem três lugares espirituais onde as almas dos mortos habitam: o céu, o inferno e o purgatório. Tão falsa é esta ideia, mas tão bem acolhida pela maioria das pessoas. É aliciante pensar que na morte não se permanece em extinção completa. Mas a Palavra de Deus é bem clara:

Na verdade nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados. 1CORINTIOS 15.51

Sai-lhes o espírito e eles tornam-se em sua terra. Naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos. SALMO 146.4

Porque na morte não há lembrança de ti, no sepulcro quem te louvará. SALMO 6.5

É na ressurreição que seremos revestidos de imortalidade e nos será restituído o nosso espírito, mas com um corpo incorruptível. Na segunda vinda de Cristo todos os remidos se tornarão imortais pela ressurreição. Pois o pó volta à terra como o era e o espírito volta a Deus, que o deu. ECLESIASTES 12.7

A verdadeira doutrina que se sobrepõe ao mito de que a alma é imortal é a que se firma nesta verdade:

Não vos maravilheis disto : porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem, sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.

JOÃO 5.28-29

Quando Cristo, que é nossa vida, se manifestar, então também nós nos manifestaremos com Ele em glória. COLOSSENSES 3.4

6. Defesa de Falsas Doutrinas

As doutrinas básicas da fé cristã estão patentes nas Escrituras. Mas os teólogos interpretando ao seu modo o texto bíblico, ditam doutrinas e defendem conceitos cuja legitimidade é duvidosa. Há multidões a seguirem ensinamentos errados, sem os confrontarem com a Palavra de Deus. Os membros das várias denominações cristãs seguem credos, sacramentos e rituais, sem se preocuparem se isso está de acordo com a vontade divina.

Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofia ou vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.

COLOSSENSES 2.8

Na transmissão do conhecimento, e neste caso particular das Escrituras, a verdade vai sendo deturpada omitindo ou acrescentando palavras ou frases, por interesse próprio ou por deliberada ignorância.

Os seus chefes dão as sentenças por presentes e os seus sacerdotes ensinam por interesse e os seus profetas adivinham por dinheiro. E ainda se encostam ao Senhor, dizendo: "Não está o Senhor no meio de nós ?". MIQUEIAS 3.11

A negligência ou incúria no estudo da mensagem divina são a causa das falhas analíticas que produzem más interpretações e ignorância.

Qualquer defensor do culto de Maria, por exemplo, tenta atribuir à mãe de Jesus prerrogativas que ela não tem, usando os meios que tem ao seu dispor. Um deles é a exclusão de palavras e por vezes de frases inteiras, mudando assim o sentido da Palavra.

Ao referirem o **versículo 25 do capítulo 19 de João**, normalmente só citam a primeira parte, em que Jesus, ao dirigir-se a João, lhe diz: **Eis aí tua mãe**. Não lêem a segunda parte do

versículo: **E desde aquela hora, João recebeu Maria em sua casa.** Só lendo esta parte percebemos qual a intenção de Jesus ao dizer aquilo. Ele pretendia que João tomasse conta da sua mãe desamparada; e não que se interpretasse futuramente que Ele estava sugerindo a adoção de Maria como mãe de todos os homens, pelo exemplo de João, como os defensores da mariolatria pretendem.

A verdade tem sido obscurecida e os pseudo-cristãos vão-se atolando cada vez mais na poça de lama da apostasia, defendendo soberbamente doutrinas erradas e heréticas.

Os que pretendem ser verdadeiros cristãos, devem ter cuidado com toda a variedade de doutrinas que abundam no mundo religioso, e principalmente com o pensamento de grupo.

Um dos motivos porque muitos teólogos não têm compreensão mais clara das Escrituras, é o fecharem os olhos a verdades que não desejam praticar.

Na interpretação do texto bíblico é essencial possuir sabedoria do Alto. Mas a sabedoria humana tem, por todos os modos, interpretar a Palavra de Deus tendo ausente essa sabedoria indispensável. É assim que se têm instituído os dogmas desprovidos de apoio escriturístico.

E as trevas da apostasia e erro vão cobrindo os habitantes da Terra, até que todos andem confusos e perplexos.

Porque eis que as trevas cobriram a Terra e a escuridão os povos. ISAÍAS 60.2

Vivemos num mundo de enganos, como diz a Escritura:

Homens maus e enganadores,irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. 2TIMOTEO 3.13

Sob uma aparência de santidade, verifica-se um crescente abandono da fé cristã, prenúncio do que foi predito pelo apóstolo:

Alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios. 1TIMOTEO 4.1

Dando ouvidos a espíritos enganadores, as pessoas criaram opiniões rígidas, ideias e credos que, embora reconheçam estar errados, continuarão defendendo orgulhosamente. A vaidade e os interesses próprios fará com que se continue a defender falsas doutrinas, criando controvérsias, facciosismo e desunião.

Porque há muitos desordenados, faladores vãos e enganadores, aos quais convém tapar a boca. Homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância. TITO 1.10-11

O mundo cristão está dividido porque são muitos os que se agregam em torno de incompetentes pastores e teólogos, que não têm a honestidade nem a coragem de analisar criteriosamente todas as doutrinas, como o faziam os irmãos de Bereia.

Quando chegaram a Bereia foram à sinagoga. Os judeus dali eram mais simpáticos que os de Tessalónica, pois receberam a mensagem com muito boa vontade e todos os dias estudavam a Escritura, para verem se o que Paulo dizia era mesmo assim. ACTOS 17.10-11

7. A Segunda Besta

A Bíblia fala-nos e alerta-nos contra um poder eclesiástico que se levantará no meio de muitos povos. Em Apocalipse no capítulo 13 encontramos a narração desses factos. Os versículos 3 e 4 referem-se à queda desse primeiro poder eclesiástico e ao retomar de todas as suas forças. Situemos essas palavras proféticas na História:

Houve tempo em que a igreja católica dominava o mundo civilizado. Dividida em muitos fragmentos, decaiu, até quase desaparecer por completo. Começou depois, há aproximadamente um século, a restabelecer-se debilmente, recuperando algo das suas proporções. Observamos agora o seu insucesso em países onde outrora o seu poder fora supremo, enquanto que realiza progressos surpreendentes onde a resistência ao seu domínio fora mais intensa.

Na Espanha, Rússia, México e outros países da América do Sul, deram-se violentas reacções contra o clericalismo e a supremacia papal. Por outro lado, nos Estados Unidos, na Alemanha, na Inglaterra, no Canada e na Austrália, as forças de Roma avançam com grande vigor e surpreendente êxito.

Um século antes de 1914, o Vaticano encontrava-se virtualmente entre a vida e a morte, cuidando da ferida mortal que lhe fora causada pelo exército francês em 1789. Sobreviveu porém, ainda que mantivesse existência precária, durante todo o século 19, até que em 1870 lhe foi confiscado o restante pelos soldados da "Itália Acordada". Desde então, até ao princípio da primeira guerra, os sintomas da decadência tornaram-se cada vez mais acentuados. Houve até católicos que tiveram receio de estar próximo o fim da sua organização.

Os primeiros acontecimentos do sangue e lágrimas que afogou a Europa, afectou amargamente o poder temporal. Os católicos morriam aos milhões, dos dois lados da batalha.

O mesmo aconteceu aos sacerdotes. O que era ainda pior, sob o ponto de vista católico, é que os sacerdotes do futuro, os seminaristas, desapareciam também aos milhares. Os edifícios das escolas, catedrais, hospitais, conventos, etc., ficavam destruídos em escala gigantesca. Assim ruía o império papal romano.

Depois da guerra deu-se uma mudança repentina, operando como tónico sobre convalescente, dando nova vida a esta potência anémica e esgotada. Embora prestes a extinguir-se, restava-lhe porém bastante inteligência para compreender que o estado de debilidade em que o mundo se encontrava, lhe proporcionava a oportunidade há tanto esperada, de recuperar o lugar proeminente que tinha perdido.

Uma actividade impressionante, manifestada em muitas e diferentes formas, é agora o grande feito da sua existência. Esta actividade manifestou-se no restabelecimento do poder do papa, no nascimento de um novo Estado do Vaticano, na aquisição de uma estação radio-emissora, de um caminho-de-ferro, de comunicações postais e num ataque cerrado contra as fortalezas do protestantismo.

Com olhos surpreendidos e ansiosos observava os sinais de desagregação nas confissões protestantes, do desaparecimento do fervor evangélico e a decadência das convicções. Notando também um espírito de mais ampla tolerância, originado principalmente pela indiferença de tudo quanto é religioso. Decidiu iniciar o golpe. Enquanto os protestantes dormiam em despreocupada indiferença, foi enviada a todas as forças do catolicismo a ordem de avançar em todo o mundo. Começaram os ataques aos baluartes protestantes, a instauração do poder temporal do papa e o ressurgimento do mundo católico.

O papa enviou os seus núncios a quase todos os países. Na Alemanha, onde 65% da população é protestante, os 4 chanceleres antes de 1936 foram católicos. Na Holanda, onde a maioria é protestante, a maior parte dos ministros de Estado são católicos. Na Alemanha, em 1924, 88 instituições evangélicas tiveram de cerrar as suas portas. Mas desde 1919 abriram-se mais de 700 templos católicos e conventos.

Os 65% dos protestantes têm 16.700 pastores, enquanto que os 33% dos católicos têm um exercito de 22.262 sacerdotes.

Entre as muitas evidências recentes da luta papal, por recuperar o prestígio, assinala-se os Congressos Eucarísticos de Chicago, em 1926, o de Sidney, em 1928 e o de Dublin, 1932. Um meio colossal de publicidade!

Não deixa de ter significado especial o facto de dois destes congressos terem sido celebrados em países protestantes.

in A HORA MAIS CRÍTICA DA HISTÓRIA. Artur Maxwell

Trabalhamos para restaurar o poder temporal do papa, disse o cardeal Bourne, em certa ocasião.

É este o intuito de todos os líderes católico-romanos. É este o grande objectivo da igreja proeminente. E tem-no conseguido, pelas várias conquistas em todos os países onde tem feito sentir a sua influência.

A sua chaga mortal foi curada, e toda a Terra se tem maravilhado disso, cedendo aos seus intentos e à sua influência. Roma ressurgiu, e levará consigo outra potência religiosa aliada ao seu poder. O poder das trevas tomará então proporções gigantescas, fazendo grandes sinais e prodígios, enganando a humanidade.

Esse segundo poder que surgirá com chifres como cordeiro, pela sua subtileza e hipocrisia, conseguirá exercer o mesmo poder sedutor da primeira besta, reforçando ainda mais a capacidade desta.

Os bispos protestantes ingleses, que juraram defender a sua religião, estão tentando romanizar o protestantismo. O Rev. Wilson, secretário do Congresso Anglo Católico, celebrado em 1923, declarou: O movimento anglo-católico começou com rebelião; mas agora é uma revolução que tem êxito e está patrocinada pela metade dos bispos.

É verdade que muitos bispos protestantes estão metidos até ao pescoço neste deplorável negócio de romanizar a igreja.

O bispo de Salisbury declarou na sua mensagem de Ano Novo em 1928: Conhecemos inumeráveis ilegalidades em todos os nossos serviços dogmáticos, umas triviais e outras importantes, que esperávamos ver agora legalizadas.

Num congresso anglo-católico celebrado em Londres, foi enviado o seguinte telegrama ao papa Pio XI: 16000 anglo-católicos reunidos, apresentam os seu respeitosos cumprimentos ao santo padre e oram humildemente para que em breve reine o dia da paz.

Num folheto publicado pela Sociedade Católica da Verdade, escreve um sacerdote da diocese de Londres: Aqui explico porque, embora católico em crença e prática, permaneço ainda na comunhão da igreja protestante. O nosso objectivo é ajudar o mais glorioso de todos os movimentos, ou seja, levar de novo a Inglaterra à fé de nossos pais. Tenho procurado viver, em tudo, como um sacerdote católico-romano dentro da igreja protestante.

in A HORA MAIS CRÍTICA DA HISTÓRIA

Este é o reporte que nos vem de há quase sete décadas atrás. Sabemos bem dos assomos que ultimamente tem havido em todo o mundo no que respeita a esta matéria. As igrejas nacionais dos países protestantes, nomeadamente as alemãs, têm dado mostras da intenção de se levantarem como o segundo poder. Essas igrejas estão sendo minadas pelo Vaticano, com o protagonismo dos seus dirigentes; e isso levará à grande coligação eclesiástica que se está levantando em todo o mundo.

E vi subir da Terra outra besta e tinha dos chifres semelhantes aos de um cordeiro e falava como o dragão. APOCALIPSE 13.11

Aconteceu no passado, e ficou a dever-se ao acumular de erros transportados das religiões pagãs. Acontecerá no presente, devido ao acumular de erros das diversas denominações ditas cristãs, que se fundirão num só corpo apostatado. Esse será o campo de acção utilizado pelo anticristo. Chama-se a isso sincretismo.

Tal como aconteceu no passado, a verdadeira igreja de Cristo será praticamente extinta. Todavia essa igreja genuína recobrará alento e erguer-se-á dos escombros da apostasia, qual Fénix renascendo das cinzas. Conforme for sendo mais acentuada a apostasia, os verdadeiros cristãos devem preparar-se para enfrentar os dois poderes eclesiásticos que se levantarão, um do Mar e outro da Terra, isto é, um de carácter universal, e outro de uma área geográfica mais restrita.

A igreja verdadeira precisa de se encontrar coesa e fortificada no Espírito Santo, para não ser coberta com o véu do obscurantismo, não se deixando levar em redor por doutrinas várias e estranhas, resistindo àqueles que falsamente se dizem apóstolos.

Manuel José Santos

(escrito em Junho de 1996)



Manuel Santos

Apocalipse (Revelação) Capítulo 17

Este texto dá-nos conta de uma mulher assentada sobre uma besta. As duas conjuntamente cumpririam uma das maiores profecias históricas. A partir do versículo 10 são referidos sete reis, cujas características, assunção e influência seriam determinantes nesta profecia. A mulher é um grande poder religioso. A besta é o poder temporal aliado.

A queda de Roma ocorreu em 476

1- Justiniano I [527 a 565]

Imperador romano do Oriente.

A sede do império era Constantinopla, que mais tarde se chamou Bizâncio e é a actual Istambul.

Casou com a cortesã Teodora.

Achava que não podia haver verdadeira unidade no Império, sem unidade religiosa.

Tomou medidas para incrementar o poder e o prestígio da igreja. Isto deu origem a um renascimento da grandeza imperial.

2 - Carlos Magno [742 a 814]

Rei dos Francos.

O papa buscou apoio no poderoso reino germânico dos Francos convertidos recentemente ao cristianismo e não nos débeis sucessores de Justiniano.

Deixou o apoio da Europa Oriental e passou a contar com a Europa Ocidental.

A monarquia franca e o papado aliaram-se contra os inimigos da civilização cristã.

Carlos Magno subjogou os Lombardos, os Saxões e os Bretões.

No ano 800 é coroado pelo papa Leão III, imperador do Ocidente com o título de Carlos o Augusto, coroado por Deus, Grande e Pacífico Imperador.

Acrescentou uma segunda cabeça à águia da sua insígnia, para indicar que o império de Roma e da Alemanha estavam unidos.

3 - Otão I, O Grande [936 a 973]

Rei da Germânia.

Depois da morte de Carlos Magno a Europa voltou a desintegrar-se. Os dirigentes eclesiásticos compreenderam que era preciso achar um poderoso príncipe.

O papa João XII reconhece o papel dominante de Otão e coroa-o como imperador do Ocidente, do Santo Império Romano, com capital na Alemanha, a 2 de Fevereiro de 962. Em 961 havia sido coroado rei de Itália.

A Alemanha converte-se assim na potência central da Europa. Durante a Idade Média este império foi considerado como um organismo político escolhido por Deus para dirigir os destinos religiosos e políticos do Ocidente; e a igreja de Roma, o instrumento escolhido por Deus para os assuntos espirituais. O papa e o imperador eram considerados os vice-regentes de Deus na Terra.

O império exercia os seus poderes políticos e militares, para defender a religião e assegurar a uniformidade religiosa. A Igreja, por sua vez, mantinha a unidade das diferentes nacionalidades e culturas.

Entretanto começa a verificar-se frequentes conflitos entre o imperador e o papa, na disputa da autoridade sobre a Europa cristã, que culminam com a questão das investiduras, entre o

imperador Henrique IV da Alemanha e o papa Gregório VII.

4 - Carlos V [1516 a 1558]

Rei de Espanha.

Imperador da Alemanha em 1519.

Assume o título de imperador romano em 1520.

Em 1530 é coroado oficialmente pelo papa Clemente VII.

Anexou parte da Itália, Flandres e Áustria aos domínios espanhóis.

Lutou contra Francisco I, rei de França; Solimão, sultão dos Otomanos; e os luteranos da Alemanha.

Católico convicto e militante, lutou vigorosamente pela unidade da igreja; mas a crescente onda de protestantismo frustrou-lhe esses planos.

A devastadora guerra dos 30 anos divide amargamente a Europa.

5 - Napoleão Bonaparte

Imperador de França em 1804.

Sonhou em ser outro César, tentando restaurar a civilização romano-europeia. Considerava-se herdeiro dos Césares e de Carlos Magno.

Procurou criar uma sociedade de nações europeias.

Declarou certa vez: Fundirei todas as nações numa só.

Em 1812 tomou Moscovo, mas esta invasão foi-lhe fatal. A Europa inteira coligou-se contra ele.

E abdica em Fontainebleau a 11 de Abril de 1814.

6 - Hitler e Mussolini

Em 1870 a Itália é estabelecida como reino independente do Vaticano.

Garibaldi unifica a Itália.

Bismark unifica a Alemanha sob o domínio prussiano.

Em 1880 inicia-se o novo Império Alemão. Guilherme I é declarado Kaiser (César). Acreditava firmemente no direito divino, e falou de si mesmo como sendo o instrumento do Senhor. Concebeu planos para dominar o mundo, tentando provar que um só homem poderia governar não só a Alemanha, mas todas as nações. Criou um exército bem treinado e numeroso, e iniciou uma grande expansão colonial e comercial, seguindo a política de Bismark. Fez uma forte aliança com o Vaticano. Pela competição comercial e aumento do poderio militar, lançou as sementes da primeira guerra mundial.

Em 1882 a Alemanha, a Austria-Hungria e a Itália fazem uma aliança, restabelecendo os antigos vínculos de Carlos Magno e Otão.

Em 1914 eclode a primeira guerra mundial.

Em 1929 Mussolini assina com o papa Pio XI uma concordata, e anos depois as suas tropas invadem a Etiópia não católica.

Mussolini considerou-se a si mesmo um César. Sonhou sempre com um império romano contemporâneo, sob o seu mando.

Em Janeiro de 1933 o austríaco Adolf Hitler, ajudado pelos políticos católicos alemães, é eleito chanceler da Alemanha. A 1 de Abril tornou-se ditador, assumindo todos os poderes legislativos do 3º Reich.

Em Julho, Franz Von Popen, católico romano, negociou em nome de Hitler um concordata com o papa Pio XI, que concorda em dissolver o partido centrista católico na Alemanha, em troca do ditador garantir plena liberdade à igreja.

Hitler cria assim um único partido: o Nacional Socialista. Esta ascensão imperial deu origem à segunda guerra em 1939.

A 17 de Fevereiro de 1940 Hitler declara que o Santo Império Romano, que havia sido germânico, tinha de ser restabelecido.

O nazismo promoveu o orgulho nacionalista e Hitler afirmava que a raça dominante regeria o mundo, cumprindo a profecia bíblica, estabelecendo a paz durante mil anos.

A 9 de Junho de 1936 Mussolini proclamou a restauração do Império Romano dos Césares, elegendendo o rei Vítor Emanuel imperador da Etiópia.

7 - ...

Em 1945, ao finalizar a segunda guerra, a Itália e a Alemanha estavam em ruínas, conjuntamente com grande parte da Europa.

A cortina de ferro dividia o Ocidente do Oriente, e manteve desde aí uma luta cerrada pela hegemonia da Europa. O sonho duma Europa unida parecia ter terminado para sempre.

Em 1950 surge a Comunidade Europeia. A França, a Alemanha Ocidental, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo, fazem o primeiro tratado comercial. Mais tarde aderem a Inglaterra, a Irlanda, a Dinamarca e a Grécia. Em 1986 são aceites Portugal e Espanha.

Actualmente a Comunidade comporta 320 milhões de pessoas.

Procura cada vez mais uma maior unidade

- na Legislação
- na Economia
- na Política
- na Coordenação Militar
- na Religião

Em 1972 a revista alemã Der Spiegel referiu a CE como um herdeiro do Império Romano.

Num artigo publicado no Wall Street Journal era dito que a Europa unificada seria a herdeira de mais de mil anos de ideais culturais e religiosos.

O papa João Paulo II tem feito um apelo contínuo aos povos da Europa, tanto do Ocidente como do Oriente, para que descubram as suas origens e as suas raízes religiosas.

Manuel José Santos



Manuel Santos

O Regresso dos Heróis

Hoje a Alemanha é nossa

Amanhã será nosso o mundo inteiro

(do hino nazi)

A 6 de Novembro de 1932 os alemães, votando em eleições livres, abriram o caminho do poder a Adolf Hitler.

O sonho perigoso da grande Alemanha é hoje retomado por Helmut Kohl, provocando sobressaltos em Paris e Moscovo.

Eu sei que os nossos vizinhos -- diz Kohl -- a leste e a ocidente, olham por vezes com angústia para esta nova Alemanha de 80 milhões de habitantes, a qual será um colosso económico sem rival na Europa.

Segundo Kohl, de agora em diante será a partir do território alemão que nascerá a paz.

Talvez a História não se repita, mas a arrogância de Kohl não inspira muita confiança.

Em 7 de Dezembro de 1941, Hitler assinava a mais ignominiosa lei do 3º Reich: "os decretos da noite e do nevoeiro", como ficaram conhecidos. Ao abrigo dessa lei, milhares desapareceram nos campos de concentração nazis.

É esse nevoeiro que custa a dissipar quando Helmut Kohl sobe ao palanque nos comícios cristãos-democratas para falar em nome da grande Alemanha.

Miguel Sousa Tavares. in SÁBADO. 24 MAR 1990

Referindo-se à incrível velocidade que assumiu a campanha de unificação das duas Alemanhas, o chanceler Kohl disse à revista TIME:

É uma época louca, mas também uma época fantástica. É o cumprimento de um sonho para a Europa e para a Alemanha.

Os vizinhos da Alemanha não compartilham deste entusiasmo; e muitos dirigentes políticos pediram que se procedesse com calma. Um diplomata de um país da Comunidade Europeia confessou na altura que o seu governo, embora dizendo publicamente que apoiava a reunificação, na realidade tudo fez para a evitar.

François Mitterrand disse que Paris nunca fomentaria a restauração do império francês de 1805.

A reconstituição de um poderoso pólo económico alemão, assusta o mundo só pelas lembranças que suscita. A Alemanha provocou duas guerras mundiais neste século; o poder crescente dos grupos neonazis no território alemão e fora dele, demonstram que o monstro não está morto.

José Goulão. in A RAZÃO. FEV 1990

Mesmo quando estava sob o regime comunista, a cidade de Leipzig era um dos principais centros comerciais da Europa, sendo o grande centro de intercâmbio comercial entre o Leste e o Ocidente. A sua importância decerto crescerá no futuro.

O marco alemão já se converteu na moeda mais forte na Hungria e na Checoslováquia. Além disso o compromisso de ajuda a Moscovo por parte da Alemanha contribuirá para estabelecer o marco como a moeda ocidental mais importante na Rússia.

Durante uma conferência dirigida por Margaret Thatcher em 1990 foi afirmado que a pressão para que se estabeleça a proeminência económica alemã, provinha tanto dos alemães como dos países do leste europeu.

in PURA VERDADE. JAN 1991

Os aliados ocidentais da Alemanha compreendem que a chave para revitalizar os países da Europa central e oriental, que têm um passado comunista, não está no

poderio económico da Inglaterra nem da França, mas no da Alemanha.

Nicholas Ridley, secretário de estado para o comércio e indústria inglês, foi obrigado a renunciar ao cargo, quando a revista SPECTATOR publicou os seus comentários em que declara que os planos para a união monetária europeia não eram outra coisa senão um negócio alemão idealizado para apoderar-se de toda a Europa; e também porque repreendia os franceses por se comportarem como “cães amestrados” diante dos alemães.

Cada vez mais as nações europeias fixam o valor da sua moeda de acordo com o marco.

in PURA VERDADE. FEV 1991

Os principais executivos de várias corporações europeias afirmaram numa série de entrevistas publicadas pelo NEW YORK TIMES que a restauração europeia devia começar com a Alemanha. A unificação da Alemanha era o primeiro passo para a construção de uma grande Europa unida, que compreenderia o Leste e o Ocidente do continente.

O euronacionalista Jean Thiriart escreveu há 50 anos:

Devemos condenar os mesquinhos nacionalismos e as divisões entre os cidadãos da Europa. Os nacionalismos devem sublimar-se para se porem ao serviço de uma causa maior que é a concepção da Europa. Os patriotismos nacionais devem transformar-se em nacionalismo europeu.

Paralelamente ao reavivamento do interesse pelas culturas e idiomas regionais tem havido uma maior aceitação da ideia de que a Europa constitui em si mesma um grande Estado e uma entidade cultural única.

in PURA VERDADE. AGO 1990

A reunificação da Alemanha é intensamente desejada pelos alemães federais, apoiada pela maioria dos franceses, espanhóis, ingleses, italianos, húngaros e soviéticos, mas claramente temida pelos polacos. Os espanhóis e os italianos são os maiores entusiastas da reunificação. Ou seja, os que não estiveram em guerra com a Alemanha, antes foram seus aliados.

in PÚBLICO. FEV 1990

Agora Helmut Kohl tem nas mãos, não só as cartas da Europa, como as cartas do mundo, porque o som da Alemanha a unir-se não deixa ninguém dormir.

Kohl sabe que precisa da “franja direita” da população alemã para ganhar eleições. E sabe que essa “franja” preza sobretudo a memória do “sangue” e da “honra”, dos tempos negros das bandeiras a negro e vermelho.

Nuno Rogeiro. in SÁBADO 14 ABR 1990

O ministro francês dos negócios estrangeiros, Roland Dumas, afirmou em Março de 1990:

A França não quer a neutralidade alemã e aspira a manter uma responsabilidade de grande potência na Europa.

A então primeira-ministra britânica Margaret Thatcher, em Abril de 1990 deu uma entrevista ao DER SPIEGEL, na qual dizia o seguinte:

Temos de nos habituar à ideia que no futuro haverá na Europa um país mais forte que os restantes. Os alemães têm um enorme saldo positivo na balança das transacções comerciais e uma economia muito eficaz.

Se vier a acontecer um dia que a Alemanha se apresente sozinha contra todos, então é porque algo não funcionou bem na Comunidade Europeia.

Os holandeses não esquecerão tão cedo a ocupação germânica do seu país durante a “segunda guerra”.

Em Fevereiro de 1990 o primeiro-ministro holandês Rijkman Groenendaal afirmou:

A Europa do futuro deve englobar todos os cidadãos e Estados independentes, do Atlântico aos Urais, respeitando as fronteiras existentes. As perspectivas para a construção de uma nova Europa, na qual todos devemos colaborar, são as de criar uma Europa inteira, um espaço onde os valores e as normas do cristianismo e do humanismo continuem a determinar os valores culturais que são comungados com

outros continentes.

A questão alemã é, por razões históricas, o ponto sensível de qualquer projecto de alargamento da Comunidade Europeia; e o povo holandês é particularmente sensível a esta questão.

Em 1990 o ministro holandês dos negócios estrangeiros, Van den Broek, opôs-se vivamente à proposta de Jaques Delors quanto à antecipação da entrada da República Democrática Alemã na Comunidade Europeia.

No entanto os franceses exigem uma aceleração do processo de unificação europeia porque sabem que serão os principais beneficiados.

Na reconstrução da “casa europeia” os interesses dos Estados membros sobrepõem-se aos interesses comunitários e a luta pela manipulação dos órgãos de controle dos vários sectores políticos mostram que a Alemanha e a França continuam a liderar a Europa e o seu futuro, como o fizeram dentro da Comunidade Europeia, deixando aos pequenos Estados membros, como a Holanda, os lugares de menor prestígio.

Depois dos sucessos económicos, o “motor” alemão está em vias de imprimir à Europa uma nova velocidade política. A Europa terá de acompanhar o “motor” alemão, se não quiser perder velocidade.

A União Económica e Monetária na Europa está a ser reforçada através do processo de unificação alemão. Isto implica um Banco Central Europeu e a adopção de uma moeda única, embora à Alemanha não agrade a adopção do ECU porque desvalorizaria a posição do marco.

Os alemães continuam a demonstrar não terem intenções de domínio político e económico; mas tem de admitir-se que é cada vez mais difícil segurá-los tanto a nível económico como a nível político.

in CORREIO DA MANHÃ. 18 FEV 1990

A língua alemã adquire peso. Através da aproximação rápida entre o Leste e o Ocidente, o idioma alemão está a adquirir um nítido peso à escala internacional. Assim o afirma o secretário geral do Instituto Goethe.

A língua alemã está a tornar-se de novo numa das mais importantes línguas e segundo ele afirma, é difícil ao Instituto Goethe satisfazer o interesse por cursos de língua alemã nos países do Leste, onde este idioma foi sempre um instrumento da cultura e da ciência.

Os ecos da memória dum passado não muito longínquo ressoam aos nossos ouvidos quando lemos coisas como estas.

O ressurgimento dos titãs económicos e políticos na Europa, intimida qualquer pessoa que acompanhe toda a evolução política a que hoje assistimos e à consolidação dos velhos impérios.

Em 25 de Abril de 1804 um membro do Tribunal francês propôs que o governo fosse confiado a um imperador e que esse cargo se tornasse hereditário na família Bonaparte. O senado apoiou essa proposta. O plebiscito de 18 de Maio desse mesmo ano confirmou a escolha de Napoleão para imperador dos franceses. Foi sagrado pelo Papa em Notredame a 2 de Dezembro e estabeleceu uma hierarquia de grandes dignitários, criando uma nobreza do Império.

A política externa de Napoleão consistia no domínio da Europa, do Mediterrâneo e na reconstituição do Império do Ocidente. Em 1802 fora anexado o Piemonte. Em 1803 a Holanda transforma-se num anexo marítimo da França. Nesse mesmo ano a Suíça é pacificada e reorganizada por Napoleão que, ainda nesse ano suprime 112 Estados alemães e alarga o poderio territorial dos príncipes seus aliados.

A Áustria, a Prússia e a Rússia começam a ressentir-se com esta política expansionista e os estados eclesiásticos mostram o seu descontentamento.

Em 1805 Napoleão auto proclama-se rei da Itália.

A Inglaterra impunha que a França voltasse aos seus antigos limites, restabelecendo a monarquia como garantia dos seus compromissos. Em 19 de Maio de 1803 já se manifestavam atritos entre estes dois países, que vêm a degenerar na guerra que se comunicou a toda a Europa.

Napoleão Bonaparte via a Alemanha e a Itália como dois territórios preponderantes na elevação e consolidação do seu império, por isso reorganizou estes dois países conforme as suas conveniências políticas. Fez deles dois Estados vassalados, seguindo o exemplo de Carlos Magno, a quem chamava seu glorioso predecessor; e para isso

contou com o apoio dos príncipes alemães, seus aliados. Modifica completamente a situação política alemã, formando a Confederação do Reno, da qual se torna "protector".

A 6 de Agosto de 1806 o imperador da Áustria, Francisco II, é obrigado a abdicar oficialmente do seu título de "imperador da Alemanha" e assim termina o "Santo Império Romano -Germânico", fundado no século 10, por Otão, "o Grande".

A 14 de Outubro de 1806 Bonaparte derrota os prussianos em Lena e entra triunfalmente em Berlim a 28 desse mesmo mês, onde decretou o "Bloqueio Continental", que proibia o comércio com a Inglaterra.

Em 30 de Novembro de 1807, Portugal é também invadido pelo exército francês. O mesmo acontece com a Dinamarca e a Espanha.

Em 1813 começa o "despertar do nacionalismo alemão", que deu origem à "campanha da Alemanha", cujas guerras têm como consequência a queda de Napoleão. O "congresso de Viena" em 1814 regula a situação da Europa, profundamente modificada por Napoleão, restabelecendo os Estados soberanos depostos.

No dia 26 de Março de 1815 foi concluído em Paris um "pacto religioso" entre a Rússia, a Áustria e a Prússia, que ficou conhecido por "Santa Aliança". Os soberanos aliados afirmavam que os preceitos da sua "santa igreja" -- a justiça, a caridade e a paz -- deveriam regular a vida pública e privada. Depois afirmaram-se "irmãos" e "delegados da Providência" para governar a "nação cristã".

Luís XVIII de França aderiu a este pacto, mas a Inglaterra não o aceitou, pelo seu carácter vago e místico.

Depois da efémera tentativa de Napoleão Bonaparte para a unificação do Império Europeu, a Europa entrou num período de "banho-maria", em que muitas coisas têm mudado; mas em que também muitas outras permanecem como dantes.

Os assomos de grandeza hegemónica de Hitler, a presunção austera de Mitterrand, ou a altivez de Kohl, dão um sabor nostálgico a estes movimentos incómodos, mas ao mesmo tempo bem acolhidos, que se notam em toda a Europa.

**Aproximou-se um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou-me assim:
Vem cá, vou mostrar-te a sentença de condenação da grande prostituta que vive junto**

das águas abundantes...

...Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não começaram a reinar.

Vão reinar juntamente com a fera, mas por muito pouco tempo. Estes dez reis

decidiram de comum acordo entregar o seu poder e autoridade à fera.

Vão combater contra o Cordeiro, mas Ele há-de vencê-los, porque é o Senhor do senhores e o Rei dos reis.

E ao lado do Cordeiro estarão os chamados por Deus, escolhidos e fiéis.

Depois o anjo continuou a explicar-me: As águas que viste, onde vive a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.

APOCALIPSE (REVELAÇÃO) 17.1, 12-15

Manuel Santos

Compreender a sua Saúde

A intervenção espiritual pode melhorar os doentes

Segundo a revista médica "Lancet" (347:1320, 1996), numa reunião realizada nos Estados Unidos da América patrocinada pelo National Institute of Healthcare Research, foi revelada a importância que uma intervenção espiritual dos profissionais de saúde junto dos doentes pode ter para a luta contra a doença.

Os oradores salientaram a importância dos clínicos integrarem a dimensão espiritual no seu contacto com os doentes.

Nesta reunião foram apresentados vários estudos que demonstram a importância da espiritualidade e da prática religiosa como factor anti-doença.

No mesmo país o jornal "U.S.A. Today" revelou que 79 % dos americanos acreditam que a fé pode ajudar a luta contra as enfermidades e que seria bom que os médicos estimulassem a intervenção da pessoa nessa luta.

Infelizmente apenas 10% das pessoas interrogadas referiram que o seu médico lhes tinha falado da espiritualidade e do seu interesse para a vida.

O abuso de inalantes

Apesar de pouco conhecida, a inalação de produtos voláteis (geralmente hidrocarbonetos) é uma forma frequente de toxicodependência.

Considerava-se abuso de inalantes a inalação intencional de uma substância volátil com o objectivo de obter um estado eufórico.

Existem casos relatados desde os 6 anos de idade, mas a maior incidência corresponde aos 14 e 15 anos.

Em certas populações estudantis nos E.U.A. a frequência atingiu 15 a 20 % e no Reino Unido registam-se cerca de 2 mortes por semana devido à inalação destes produtos.

Os produtos utilizados para inalação (Quadro I) são voláteis e capazes de produzir uma rápida sensação de prazer. Eles são também acessíveis e mais baratos do que as outras drogas.

Quadro I

Inalantes usados como drogas	
Líquidos	Aerossóis
Cola normal	Tintas
Gasolina	Gás Butano
Cola de Contacto	Sprays de cozinha
Lacas	Cosméticos
Líquidos de limpeza a seco	Produtos de higiene

Os factores principais que levam os jovens à utilização dos inalantes são: a influência dos amigos e os problemas familiares.

O abuso crónico dos inalantes leva ao insucesso escolar e à má adaptação social e familiar. A médio prazo podem aparecer lesões do cérebro, que poderão conduzir à demência.

A morte é mais frequente nos utilizadores recentes e pode ser súbita devido à ocorrência do Síndrome de Morte Súbita por Aspiração.

Os sinais de alarme que podem levar a suspeitar do uso de inalantes são: roupa manchada (ex: tinta), brilho anormal da face, infecções da face, descoberta de produtos potencialmente usados como inalantes, falta de higiene, emagrecimento, cheiro ao inalante, etc.

A Educação, a nível da família e da sociedade, é o melhor método da prevenção deste perigo subestimado que é o abuso de inalantes.

(Pediatrics- Ed. Port. - volume 4, nº 3, 1996)

Os assustadores números da epidemia da Sida

No final de 1994 as estatísticas da O.M.S. revelaram que tinham sido notificadas 1.025.073 casos de SIDA, sendo, no entanto, este número bastante enganador, porque as notificações e os relatórios de uma parte importante dos países asiáticos e africanos são muito deficientes.

Nos últimos anos tem aumentado a importância dos Países da África Negra e do Brasil nos números mundiais da doença.

As previsões para o ano 2000 não são animadoras, variando entre 40 milhões de portadores do vírus (O.M.S.) e 110 milhões (Harvard Group).

Esta panorâmica pouco animadora faz com que o comentador Luc Montagnier escreva-se no Jornal "Le Monde": "Ou nós destruimos a SIDA ou ela nos destrói a nós."

A Caminho

Viagens missionárias

Iniciei a minha segunda viagem missionária em 15 de Julho de 1947.

Tomei o comboio na estação do Rossio às 23 horas do 15 de Julho de 1947, segui nele até Pampilhosa; aí fiz transbordo e passei para o comboio da Beira-Alta, seguindo neste até Sta Comba-Dão. Ali tomei a camioneta que me levou ao Monte-Frio e de lá segui para Castanheira. Lá cumprimentei os irmãos, realizei alguns cultos evangélicos e acompanhado do irmão Francisco fui a Côja, pregar a Palavra de Deus. Fizemos uma boa reunião, tendo-se juntado muita gente. Ao tomar a camioneta para Castanheira vi muita gente no largo principal, mas não liguei importância, porque a camioneta estava para seguir. Mais tarde vim a saber que estavam a juntar-se para nos fazer mal.

Em 28 de Julho de 1947, realizei os primeiros baptismos na Castanheira, baptizando o nosso irmão Francisco no Poço da Ribeira, onde mais tarde fizeram a barragem. Ao acto assistiu o irmão Cruz.

Na Castanheira, fizemos ainda diversas visitas missionárias e em 30 de Julho de 1947, regressei a Lisboa, satisfeito e com boa saúde, graças a Deus.

Lisboa, 31 de Julho de 1947

José Marques Tomé



Manuel Santos

Brincadeiras Infantis

Uma menina muito pequena brincava com uns papéis junto ao balcão de um banco, no seu jogo de faz-de-conta. A certa altura esticava-se muito, tentando desesperadamente colocar os papéis sobre o balcão. A mãe pegava-lhe nos papéis e colocava-os sobre o balcão.

Mas a menina não ficava satisfeita. Protestava e voltava a pedir os papéis. A mãe tornava a dar-lhos e ela voltava a repetir a brincadeira.

Novamente a mãe lhe tirava os papéis da mão e fazia-lhe o favor de os pôr onde ela não chegava.

Mas a menina não se sentia realizada com aquilo e começou a ficar impaciente. Choramingou.

Perante aquela cena, cheguei-me junto da menina, dei-lhe novamente os papéis, ela fingiu que escrevia neles qualquer coisa, arrumou-os na mão e quando ia outra vez a esticar-se, para fazer como fazem as pessoas grandes, eu peguei-lhe, elevei-a até ao topo do balcão e, triunfante, colocou-os ela mesma sobre o balcão. Sorriu satisfeita, pousei-a no chão outra vez e ela foi à sua vida visivelmente contente.

As coisas sabem-nos melhor quando temos a sensação de serem conquistadas pelo nosso próprio esforço, de serem executadas por nós próprios, mesmo que a ajuda seja maior que os nossos esforços.

Jesus ensinou-nos que ele tudo pode; mas exige o esforço da nossa fé.

Manuel José Santos

Março de 1997